

# Brasil METAL



## INTERNACIONAL

Ano XI Nº 407  
19 de Maio de 2011

### Índice

Lula recebe o "Oscar" dos metalúrgicos do ABC	01
Tirou uma foto com o ex-presidente Lula?	02
Conferência da FITIM nos Estados Unidos	03
Juventude Metalúrgica debate no Uruguai	04
Presidente da ThyssenKrupp CSA admite erros	05
Solidariedade à palestina	07

### Lula recebe o "Oscar" dos metalúrgicos do ABC

Educadora Maria Helena Negreiros e cursinho pré-vestibular Educafro também são homenageados com prêmio João Ferrador, que reconhece a promoção da cidadania e dos direitos humanos. Entrega da premiação aconteceu na noite de quinta-feira (12), na sede do Sindicato



O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu na quinta-feira (12) o prêmio João Ferrador, oferecido pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC aos que ajudam a promover a cidadania e os direitos humanos. "Esse é meu Oscar", brincou o político, em um discurso mais curto que de costume.

"Tudo que aconteceu na minha vida aconteceu aqui nessa luta", lembrou Lula, que iniciou a carreira política presidindo o sindicato em meio à repressão da ditadura. "O Brasil não conhece o sindicalismo feito aqui em São Bernardo. Não há nada mais democrático que a escolha da diretoria desse sindicato."

A entrega do prêmio coincide com o aniversário de 52 anos da instituição, palco de importantes lutas dos trabalhadores brasileiros. Idealizado pelo jornalista Antonio Carlos Félix Nunes, João Ferrador foi uma charge que apareceu pela primeira vez na Tribuna Metalúrgica em 1972. "Era um personagem que falava coisas que não saíam da boca dos dirigentes sindicais", lembrou Lula a respeito da necessidade de burlar a censura do regime militar.

"É nosso símbolo maior. Mandava os recados à categoria", destacou Sérgio Nobre, atual presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. Ele informou que Lula foi escolhido pela diretoria devido à história de vida, de retirante nordestino a presidente com a maior aprovação da história. >>>

## >>> Lula recebe o "Oscar" dos metalúrgicos do ABC

### Democracia

Lula afirmou que a experiência do sindicato foi importante para o que se realizou entre 2003 e 2010 no país. Ele lembrou a experiência da realização das conferências setoriais, que foram mais de 70 ao longo dos oito anos de mandato, resultando na formulação de políticas públicas em diversas áreas.

O ex-presidente ressaltou ainda que nunca as classes populares tiveram tanto acesso ao Palácio do Planalto. "Não conheço na história um governo que exercitou a democracia como nós exercitamos", pontuou em seu discurso, no qual não fez citações a temas que estejam em curso no momento político brasileiro.

### Escolha popular

Os outros homenageados foram escolhidos pelos trabalhadores nas fábricas. A categoria optou por premiar trabalhos na área educacional. A professora Maria Helena Negreiros foi a agraciada na categoria "Personalidade", que teve ainda como indicados o rapper Rappin Hood e o ativista Luiz Gonzaga da Silva, o Gegê.

Maria Helena é autora do livro *Leitura e lazer*. Uma alquimia possível, que foi a tese de mestrado apresentada à Universidade Federal do ABC. Ela analisou de que maneira a leitura poderia ser usada para o exercício dos direitos de cidadãos do Parque Miami, uma comunidade carente de Santo André, no ABC Paulista. "Minha relação com a militância é muito antiga. Ser reconhecida aqui, ainda mais com essas pessoas presentes, é mais importante que ser reconhecida em qualquer outro lugar", afirmou à reportagem.

Na categoria "Entidade", o vencedor foi o Educafro, rede comunitária de cursinhos pré-vestibulares voltados a jovens afrodescentes. Os outros indicados foram o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis e a Central Única de Favelas (Cufa). "Nós, brasileiros negros e pobres, mestiços, indígenas, por conta da nossa situação econômica, muitas vezes somos invisibilizados. Por isso, agradecemos muito essa homenagem", afirmou Lucília Laura Pinheiro Lopes, professora voluntária há nove anos. (*Rede Brasil Atual*, 13.05.2011)

## Tirou uma foto com o ex-presidente Lula no 8º Congresso?

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT disponibiliza a todas as fotos das companheiras e companheiros, tiradas ao lado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante o 8º Congresso Nacional dos Metalúrgicos da CUT, realizado entre 27 e 29 de abril, no Hotel Caesar Park, em Guarulhos-SP. (*Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT*)

**Clique aqui para acessar o álbum e fazer o download das imagens.**



## CNM/CUT na Conferência da FITIM nos Estados Unidos

O secretário-geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, João Cayres, representou os metalúrgicos brasileiros nos dias 18 e 19 de maio, em Cincinnati, Ohio, durante a Conferência Mundial da FITIM sobre as Indústrias de Bens de Capital

A **Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas (FITIM)** promoveu a Conferência Mundial sobre as Indústrias de Bens de Capital nos dias 18 e 19 de maio, em Cincinnati, Ohio. O **secretário-geral da CNM/CUT, João Cayres**, foi o representante brasileiro no encontro.

As indústrias de bens de capital são fundamentais para a maioria dos setores industriais e é um setor extenso e diverso, que abrange muitos sub-setores, tais como as máquinas e equipamentos de construção, máquinas agrícolas, elevadores e máquinas de ferramentas, das quais fazem parte um grande número de empresas transnacionais.



No evento, João Cayres fez uma apresentação focada em sustentabilidade, abordando o futuro do emprego no setor mediante a inovação tecnológica, qualificação profissional e novas políticas industriais. “Durante meu painel, lembrei que para a OIT, uma das definições de emprego verde é aquela que reduz impactos ambientais das empresas e dos setores econômicos para níveis sustentáveis”, afirmou.

Segundo Cayres, um dos objetivos do encontro é justamente pensar o futuro da indústria de bens de capitais. “É um setor muito importante. Pois trata-se de uma indústria que produz máquinas e estas máquinas produzem novas máquinas e tecnologias alternativas para o problema da sustentabilidade”, disse. Vale lembrar que as empresas do setor fornecem maquinário para a indústria automotiva e aeroespacial e tem um papel como gerador e abastecedor de novas tecnologias para as energias renováveis e produtos favoráveis ao meio ambiente.

João afirmou que a Conferência também serviu como oportunidade para que trabalhadores de diversos países analisassem os progressos e perspectivas do setor, além de trocar experiências em matéria de organização e fortalecimento sindical. “Podemos discutir estratégias comuns para desenvolver estratégias para a construção de redes sindicais não só por empresas, mas por sub-setores.”

A partir das discussões feitas na Conferência, a FITIM adotará um programa de trabalho específico para o setor. *(Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT)*

### Liberdade sindical é realidade em Angola, diz dirigente

**Simão Fernando Quibeta, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Extrativista, Energia e Química de Angola, está visitando sindicatos no Brasil**

Em Angola, país africano de língua portuguesa, a atuação das comissões sindicais está garantida em lei. Os conflitos entre trabalhadores e patrões têm de ser resolvidos entre as duas partes, sem interferência de ninguém, conforme disse Simão Fernando Quibeta, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Extrativista, Energia e Química daquele país.

Lei disciplina relações de trabalho



Existe a Lei Sindical que disciplina as relações de trabalho, a organização e o funcionamento dos sindicatos no País. As Comissões Sindicais têm a liberdade de encaminhar as preocupações e dificuldades dos trabalhadores. Existe liberdade sindical de fato, pois a Lei Sindical contem as balizas para o pleno exercício da atividade sindical.

**Leia a entrevista de Simão Quibeta**

## Juventude Metalúrgica debate plano de ação no Uruguai

Encontro organizado pela Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas marcou o início de um trabalho integrado para incentivar a adesão de jovens ao movimento sindical em toda a América Latina e Caribe. CNM/CUT participou da atividade

A FITIM organizou nos dias 9 e 10 de maio, no Uruguai, um encontro com representantes da juventude metalúrgica de seis países como o primeiro passo para um trabalho integrado de incentivo e adesão dos jovens ao movimento sindical em todos os países da região.



O encontro ocorreu em Montevideu e reuniu dirigentes sindicais do Brasil, Colômbia, México, Chile, Uruguai e Alemanha, que colaborou com a discussão. O representante da juventude metalúrgica brasileira foi o dirigente sindical Luciano da Silva, o "Tremembé", novo secretário da Juventude da FEM/CUT-SP (Federação dos Sindicatos Metalúrgicos do Estado de São Paulo), que, indicado pela CNM/CUT para participar do evento.

"O Brasil, especialmente a CUT, já tem um forte trabalho voltado aos jovens, e essa foi a primeira reunião da FITIM para pensar a juventude em toda a América Latina. É o primeiro passo de um grande trabalho de integração", disse Tremembé.

Em comparação com outros países, Luciano citou no encontro os avanços de políticas públicas brasileiras voltadas para o jovem, como a Secretaria de Juventude da Presidência da República, o Projovem e o Conjuve (Conselho Nacional da Juventude). Dentro do ramo metalúrgico, a recente criação das Secretarias da Juventude da FEM-SP e da CNM/CUT também são prova desse avanço.

"A realidade da juventude nos outros países é totalmente diferente da do Brasil. Na Colômbia, México, Chile e Uruguai a adesão de jovens ao movimento sindical é muito difícil, ao contrário do Brasil, que já tem uma política de inclusão dos jovens consolidada dentro do movimento sindical", ressaltou.

Lutas - Ainda de acordo com Tremembé, entre as lutas da juventude metalúrgica brasileira estão a formação de jovens sindicalistas, a diminuição da rotatividade nas empresas, a implantação de horários flexíveis que não prejudiquem os estudos e a implantação da licença-maternidade de 180 dias, tendo em vista o grande número de mães jovens, sendo que em vários sindicatos estão conquistando esses direitos, inclusive em Pindamonhangaba, cidade onde Luciano é dirigente sindical.

Organização - O evento foi realizado pela FITIM e coordenado por de Marino Vani, representante do escritório regional da Federação na América Latina e Caribe, e contou com apoio da FES (Friedrich Ebert Stiftung). Também participaram do encontro trabalhadores do ramo da mineração e o vice-presidente da ICEM (Federação Internacional dos Trabalhadores no Ramo Químico), o brasileiro Sérgio Novais, que também é presidente da ICEM para a América Latina e Caribe. A próxima etapa será uma reunião durante encontro da FITIM que ocorrerá ainda este mês em Genebra, na Suíça, onde estarão presentes membros do encontro no Uruguai. (Valter Bittencourt - CNM/CUT e Guilherme Moura - Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba)

## Presidente da ThyssenKrupp CSA admite erros

Com menos de um mês de operação, a siderúrgica recebeu multas de R\$ 4,1 milhões e tem a licença definitiva ainda pendente. Com investimento recorde na América Latina R\$ 15 bilhões, a ThyssenKrupp CSA quer mudar sua imagem, revela o presidente Herbert Eichelkraut, alemão. Ele admite o erro de avaliação: "Acreditamos que a criação daquela quantidade de empregos era suficiente para justificar a presença da empresa".

**Como é dirigir uma empresa que é desprezada pelo prefeito da cidade (Eduardo Paes) e com tanta reação da comunidade?**

HERBERT EICHELKRAUT: Nossa intenção é esclarecer todas as críticas. Queremos que a empresa não seja vista só de forma negativa. É preciso ter a visão do que a empresa é, do que os empregados pensam dela. A imagem que prevalece hoje é essa. De uma empresa que não fala, da empresa que esconde. Há uma mudança de atitude a partir desse momento.

**O que motivou essa mudança de postura?**

EICHELKRAUT: Temos que admitir que tivemos erros. No começo, tínhamos a impressão de que a criação daquela quantidade de empregos que foram gerados durante a construção e, agora, que estão sendo gerados durante a operação, era suficiente para justificar a presença da empresa. Os números falavam por si só.



Antes de viajar para o Brasil, trabalhava numa empresa muito semelhante em termos de tamanho e de operação à CSA. Mas essa empresa existe há cem anos. E os vizinhos estão na comunidade há mais de cem anos. Depois de morar tanto tempo próximo e convivendo, existe uma confiança mútua. Viemos com essa ideia de que, se lá funciona dessa forma, aqui também funcionaria. Foi isso que gerou esse equívoco. A mesma coisa que funcionaria lá, funcionaria aqui. Estamos reavaliando essa estratégia.

**De que maneira?**

EICHELKRAUT: Melhoramos e estendemos a comunicação com a comunidade. Queremos ressaltar que os empregos que estão sendo criados são sustentáveis e duradouros. São de longo prazo. Na siderurgia, com um investimento dessa magnitude, os postos de trabalho são permanentes. Queremos ter um bom relacionamento com a comunidade, investindo em educação. É uma necessidade básica de sobrevivência da nossa empresa. É importante que as pessoas do entorno tenham capacidade de trabalhar lá. (O prefeito Eduardo Paes havia dito que a CSA gera menos emprego que a Fashion Week)

**São quantos trabalhadores na siderúrgica? Quantos são da região e quantos de fora?**

EICHELKRAUT: São 2.700 diretos da CSA. Mas, com as empresas que atuam dentro da siderúrgica, serão 14 mil até o fim do ano. Temos quatro mil da Zona Oeste, além de mais quatro mil de pessoas que se mudaram para viver no entorno. O restante vem de outros municípios, como Volta Redonda e do próprio Rio de Janeiro.

**Foram duas multas aplicadas pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea) no valor de R\$ 4,1 milhões. A empresa vai pagar, vai recorrer? Quais medidas vai tomar?**

EICHELKRAUT: Estamos em contato constante com a Secretaria de Meio Ambiente e o Inea nesse processo de licenciamento. É verdade que tivemos duas emissões que trouxeram inconvenientes para nossos vizinhos. Gostaria de ressaltar que, como pai de uma menina de 8 anos, em nenhum momento elas causaram dano à saúde de nossos vizinhos. Uma das autoridades mais respeitadas na questão de saúde ocupacional, doutor René Mendes, da USP, fez uma análise e constatou que não houve impacto na saúde.

**Ele acompanhou as famílias atingidas?**

EICHELKRAUT: Ele verificou as publicações existentes sobre emissões de grafite e chegou a essa conclusão. Esse acompanhamento não foi feito em relação às famílias. Ele analisou o material das estações de monitoramento do entorno. De acordo com a OMS, o índice está muito abaixo do que poderia causar qualquer dano à saúde. Mesmo nos casos dos dois incidentes, em nenhum momento a CSA violou os padrões limites da legislação brasileira. Uma coisa é o incômodo que causaram esses dois incidentes e pedimos desculpas, mas os padrões exigidos pela legislação brasileira não foram ultrapassados.

### >>> **Presidente da ThyssenKrupp CSA admite erros**

Se não foi ultrapassado qualquer limite, por que as casas vizinhas foram cobertas por fuligem branca e grafite? Não se ultrapassou os limites de emissão legais e, mesmo assim, aconteceu isso. Vão continuar existindo emissões deste tipo?

EICHELKRAUT: Temos que reconhecer que as pessoas não estavam acostumadas a viver numa área próxima a uma siderúrgica. Quando acontece algum tipo de emissão, como no caso do grafite, um material visível, as pessoas ficam assustadas. Tem que haver uma desassociação da questão legal da questão do incômodo. Temos que entender que existe um inconveniente e trabalhar para diminuir ou para que isso não aconteça mais. Não vamos conseguir manter um relacionamento com a comunidade se existir esse medo que esses inconvenientes causem mal à saúde.

### **E por que houve a multa então se os limites legais não foram superados?**

EICHELKRAUT: A legislação não vincula a penalidade somente ao caso de se exceder os limites. Há várias categorias. Se for comprovado que houve um distúrbio na comunidade, há uma penalidade para isso. E a segunda multa foi maior por causa desse inconveniente. (A primeira multa foi de R\$ 1,8 milhão, baixando depois para R\$ 1,3 milhão em agosto de 2010. A segunda foi em dezembro de R\$ 2,8 milhões).

### **Como vão evitar que isso aconteça?**

EICHELKRAUT: Depois da segunda ocorrência, o nosso Conselho de Administração aprovou recursos de US\$ 100 milhões para aumentar e melhorar as pesquisas para que isso não volte a acontecer. Não é verdade, como andou saindo na imprensa, que a empresa estaria vindo para o Brasil para escapar da legislação restritiva da Alemanha. Isso definitivamente não é verdade. É um erro de percepção achar que as coisas aqui são mais fáceis do que na Europa.

### **Qual a emissão de CO2 da siderúrgica?**

EICHELKRAUT: A literatura e todos os estudos indicam que, para cada tonelada de aço produzida, há, no mínimo, a emissão de 1,6 tonelada de CO2. É impossível ir mais baixo do que isso. Estamos numa faixa entre 1,65 a 1,69 tonelada. Portanto, estamos muito próximos do limite mínimo.

### **Quando vocês vão obter a licença definitiva de operação?**

EICHELKRAUT: Estamos operando com licença prévia. Estamos sofrendo uma auditoria da Usiminas e do Inea. Estamos montando um plano de ação para obter a licença definitiva. Pretendemos atingir a capacidade máxima em setembro.

### **Quanto está sendo produzido e quanto está sendo exportado?**

EICHELKRAUT: Já exportamos 1,2 milhão de toneladas. Vamos chegar a setembro com uma produção anual de três milhões de toneladas de aço. No segundo ano de operação, a expectativa é de cinco milhões de toneladas. (*O Globo, 29.04.2011*)

## **Ibase lança vídeo sobre problemas ambientais na CSA**

**O Ibase, com o apoio da Revenue Watch lançou no YouTube a primeira parte de uma série sobre megaempreendimentos industriais previstos para o entorno da Baía de Sepetiba, com narração de Wagner Moura. Neste vídeo abaixo, o destaque é a Companhia Siderúrgica do Atlântico, da ThyssenKrupp.**



Para saber mais sobre o projeto do Ibase, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas lançou o **Observatório do pré-sal**. (*Rede Brasil Atual, 12.05.2011*)

## Solidariedade à palestina

“Mais do que uma vergonha, o apartheid de Israel é um crime contra a Humanidade”

Afirmou **João Felício, secretário de Relações Internacionais da CUT**, em visita de solidariedade à Palestina

CUT e CSI se somaram na denúncia à política do apartheid...

Em visita de solidariedade à Palestina, o secretário de Relações Internacionais da Central Única dos Trabalhadores (CUT), professor João Antonio Felício, participou ao lado da secretária-geral da Confederação Sindical Internacional (CSI), Sharon Burrow, das comemorações do 1º de Maio em Ramalah. Em entrevista ao Portal do Mundo do Trabalho, o líder cutista fala da alegria e da calorosa recepção palestina, denuncia o roubo de 80% da água dos territórios ocupados ilegalmente por Israel e dos mais de 800 quilômetros de muro construídos pelos sionistas para segregar a população árabe.



Vi de perto a determinação de um povo que resiste a ser expulso do seu próprio país, que resiste à diáspora, e reafirmei a minha convicção de ampliarmos a mobilização e a luta para colocarmos abaixo o vergonhoso muro com que Israel reproduz, em pleno século 21, a política de apartheid contra os negros adotada pela África do Sul no século passado. Mais do que uma vergonha e uma agressão ao povo palestino, o apartheid de Israel é um crime contra a Humanidade”. Segundo a OIT, mais de 70% dos palestinos encontram-se desempregados e dois terços da população vivem com menos de dois dólares diários.

### Como foram as comemorações do 1º de Maio na Palestina?

Foi um ato extremamente expressivo em Ramalah, onde todos manifestaram uma alegria muito grande pela presença de um representante da CUT, com quem já estiveram tantas vezes compartilhando em nossos congressos no Brasil, e também da secretária-geral da Confederação Sindical Internacional (CSI), Sharon Burrow.

### O que mais chamou a atenção nestes dias de visita a um país ocupado?

Uma coisa é ouvir falar, a outra é presenciar. Ao longo dos percursos onde se erguem inúmeras barreiras militares que impedem o deslocamento e fazem com que trajetos curtos virem horas, temos uma visão nítida, bastante clara, de que a ação do Estado de Israel é criminosa. Por outro lado, vi de perto a determinação de um povo que resiste a ser expulso do seu próprio país, que resiste à diáspora, e reafirmei a minha convicção de ampliarmos a mobilização e a luta para colocarmos abaixo o vergonhoso muro, de mais de 800 quilômetros, com que Israel reproduz, em pleno século 21, a política de apartheid contra os negros adotada pela África do Sul no século passado. Tive a oportunidade de andar em Jericó e em Nablus, cidades de milhares de anos, e vi muro para todo o lado. Não é só para impedir que os palestinos circulem, sob o argumento de segurança para os israelenses, é para pressionar para que as pessoas deixem a sua casa, o seu terreno, o seu país. É algo extremamente indigno e que merece um olhar da ONU e de todo o mundo para que se faça pressão sobre Israel a fim de que reconheça de uma vez por todas o Estado palestino. Mais do que uma vergonha e uma agressão ao povo palestino, o apartheid de Israel é um crime contra a Humanidade. >>>

## >>> Solidariedade à palestina

### Como avalia a recente unificação de bandeiras do Fatah e do Hamas?

Os palestinos deram inúmeras demonstrações de que aceitam conviver em paz com Israel dentro das fronteiras de 1967. A unificação do Fatah e do Hamas é uma importante demonstração de unidade, que soma para libertar seu país da ocupação estrangeira. Obviamente, os brucutus da direita reacionária israelense de tudo fazem para que não ocorra esta união de forças pela libertação. Dirigentes israelenses chegaram a declarar que ou o Fatah - que dirige a Autoridade Nacional Palestina (ANP)-, faz a paz com Israel ou com o Hamas. Ou seja, querem expulsar os palestinos de todo jeito e apostam na divisão das suas lideranças.

### Fale um pouco sobre a agenda de visitas e reuniões.

Estivemos presentes em várias atividades com ministros, prefeitos e governadores da região que nos expuseram sobre a gravidade da situação econômica devido ao cerco imposto pelas tropas israelenses e do significado importantíssimo da solidariedade internacional. Quando chegamos em Jericó, por exemplo, notamos a falta de água, pois Israel bloqueia a nascente e só deixa chegar 20% às torneiras palestinas. Depois de assaltar este bem precioso, ainda mais numa região desértica, os israelenses vendem a água aos palestinos. É um tipo de agressão criminoso a um povo que mora lá há milhares de anos.

### CUT e CSI se somaram na denúncia à política do apartheid...

Em todos os encontros, a CUT e a CSI reiteraram a solidariedade contra essas violações e do nosso empenho em fortalecer uma alternativa negociada que acabe com a ocupação e garanta uma Pátria ao povo palestino. Precisamos assegurar condições de vida e trabalho dignas, salário mínimo, consolidar a seguridade social, direitos, ampliar a participação. Mas com um país ocupado tudo isso fica inviabilizado. O que fica evidente é a disposição do governo de Israel de exterminar o povo palestino. Isso pode ser visto pelo avanço do muro, pela destruição das casas palestinas, pela inutilização econômica de regiões inteiras. Em visita à Telavive, ao contrário da riqueza e da beleza de uma arquitetura antiga, como se vê em Ramalah, Jericó ou Jerusalém, podemos ver que é uma cidade americana encravada no mundo árabe. Israel é um país construído pelos europeus e americanos, seu governo é dominado por religiosos de extrema direita que contam com apoio financeiro das grandes potências para se manter ali. A linha deles é: dane-se os palestinos.

### Diante de tudo isso, quais os próximos passos da solidariedade?

Em conversa com os dirigentes sindicais, acordamos realizar no mês de novembro uma Conferência Sindical na Palestina, que debaterá temas pontuais como o desenvolvimento regional, a seguridade social, os direitos da juventude. Acho que esse evento vai somar e multiplicar as mobilizações internacionais, dos movimentos social e sindical, em defesa dos direitos humanos do povo palestino. No Brasil, a CUT vai dialogar com a Coordenação dos Movimentos Sociais sobre a realização de uma ação nacional de solidariedade, com maior envergadura, para dar maior projeção ao tema.

### Um balanço final...

Fazendo um balanço, posso dizer, sem qualquer exagero, que foi uma das viagens mais bonitas que fiz ao longo de toda minha vida. Vamos relatar tudo o que vivemos intensamente nestes dias para que esta experiência abra portas para um futuro de paz, justiça e desenvolvimento para o povo palestino, que merece viver num país livre. *(Leonardo Wexell Severo) (CUT, 04.05.2011)*